

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS – CCAA
CAMPUS IV - CHAPADINHA/MA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

JOÃO PEDRO SANTOS REIS

**USO DE TABACO E BEBIDAS ALCOÓLICAS POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO
DE UMA UNIDADE ESCOLAR DE CHAPADINHA - MA**

CHAPADINHA – MA

2022

JOÃO PEDRO SANTOS REIS

**USO DE TABACO E BEBIDAS ALCOÓLICAS POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO
DE UMA UNIDADE ESCOLAR DE CHAPADINHA - MA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a coordenação do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão, do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais de Chapadinha, como requisito indispensável para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Dr. Prof. Alécio Matos Pereira

CHAPADINHA – MA

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

SANTOS REIS, JOAO PEDRO.

USO DE TABACO E BEBIDAS ALCOOLICAS POR ALUNOS DO ENSINO
MEDIO DE UMA UNIDADE ESCOLAR DE CHAPADINHA - MA / JOAO
PEDRO SANTOS REIS. - 2022.

41 p.

Orientador(a): ALECIO MATOS PEREIRA.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas,
Universidade Federal do Maranhão, chapadinha - MA, 2022.

1. DROGADICAO NA ADOLESCENCIA. 2. ESTUDANTES. 3.
NORDESTE. 4. QUESTIONARIO. I. MATOS PEREIRA, ALECIO. II.
Título.

**USO DE TABACO E BEBIDAS ALCOÓLICAS POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO
DE UMA UNIDADE ESCOLAR DE CHAPADINHA - MA**

Trabalho de conclusão de Curso aprovado em: ___ / ___ / ___

Trabalho de conclusão de curso apresentado a coordenação do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão, do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais de Chapadinha, como requisito indispensável para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alécio Matos Pereira (Orientador)

Mestre em Ciência Animal Francisco Loiola de Oliveira

Bióloga Prof. Dávila Joyce Cunha Silva

DEDICATÓRIA

Com a finalização desse trabalho eu encerro o meu primeiro ciclo da caminhada rumo aos meus objetivos e sonhos. Com orgulho de ser de origem humilde, filho de pais pescadores, sempre tive orgulho de minha origem.

Dedico esse momento as três pessoas mais importantes da minha vida, e que representam a força, a energia e a perseverança para que eu continuasse a trilhar o caminho da educação. dedico primeiramente a minha mãe a Sr^a Sandra, que foi o pilar principal de sustentação e funcionamento da engrenagem da minha vida. Ela sempre tratou a educação como o dever principal dos filhos.

Em segundo dedico a minha Sara que sempre me apoiou e aconselhou durante todos estes anos, além de ter me auxiliado durante grande parte da minha vida acadêmica na UFMA.

E em terceiro, dedico este trabalho ao meu pequeno Logan, o meu filho de quem eu muito sinto falta, e o principal motivo de eu estar me esforçando todos os dias para conseguir melhorar cada vez mais pessoalmente e profissionalmente.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer ao meu orientador o Dr. Prof. Alécio Matos Pereira, por possibilitar a execução deste trabalho, e pela oportunidade de ter o nome de uma pessoa tão querida por todos os alunos como orientado.

Em seguida gostaria de agradecer a minha mãe dona Sandra Regina de Deus Silva, e as minha irmã Sara Silva Reis, que foram meu principal apoio durante a minha primeira fase dessa jornada no ensino superior.

Gostaria de agradecer a todo o corpo docente e coordenação da Biologia da UFMA do campus de Chapadinha, pelo maravilhoso papel como professores, secretários e conselheiros durante a minha estadia na instituição.

As amizades que cultivei durante minha vida acadêmica no campus, principalmente aos meus amigos Genilson Neves e José Francisco Caldas, amizades que eu terei o prazer de preservar e guardar por toda a minha vida.

E por fim, gostaria de agradecer a todo que me ajudaram de forma direta e indireta, para o meu crescimento, amadurecimento e conquista do ensino superior.

Deixo aqui o meu mais sincero agradecimento.

|

“Tenham fé em Deus que ele é justo. Ei, irmão, nunca se esqueça. Na guarda, guerreiro levanta a cabeça... aonde estiver seja lá como for, tenha fé porquê até no ‘lixão’ nasce flor”

|

Vida Loka I - Racionais MC's

RESUMO

O uso de drogas (lícitas ou ilícitas) é um assunto fortemente estudado na literatura, que abrange diversas áreas de atuação. E o uso contínuo pode causar diversos problemas aos usuários, sejam eles físicos, mentais e sociais. Portanto, o objetivo do estudo foi identificar a prevalência do consumo de drogas lícitas (álcool e tabaco) em estudantes do ensino médio de uma unidade escolar de Chapadinha/MA, onde foi realizada uma pesquisa por meio de um questionário qualitativo, confidencial, optativo. O estudo foi realizado com alunos do primeiro ano do ensino médio com idade média de 15,5 anos. Mostrou-se que 16% dos entrevistados já haviam feito a experimentação de álcool, 6% dos entrevistados já haviam consumido tabaco. O estudo destaca que 11% dos entrevistados apresentaram consumir álcool com frequência, e dentre as bebidas alcoólicas mais consumidas a cerveja/chopp foi mais recorrente com 80%. Sendo assim, o álcool, a droga lícita de maior consumo entre os entrevistados, nota-se que o início de seu consumo pelos entrevistados tem relação com o ensino fundamental, sendo os mesmos com faixa etária entre 10 a 14 anos, isso faz com que seja necessário a adoção medidas de prevenção ao uso de drogas que se torna mais intensas nesse período crucial para o desenvolvimento puberal dos jovens.

Palavras-chaves: Drogadição na adolescência, Estudantes, Nordeste, Questionário.

ABSTRACT

The use of drugs (licit or illicit) is a subject that has been heavily studied in the literature, covering several areas of activity. And continuous use can cause several problems to users, whether physical, mental and social. Therefore, the objective of the study was to identify the prevalence of consumption of licit drugs (alcohol and tobacco) in high school students from a school unit in Chapadinha/MA, where a survey was carried out through a qualitative, confidential, optional questionnaire. The study was carried out with first year high school students with an average age of 15.5 years. It was shown that 16% of respondents had already tried alcohol, 6% of respondents had already consumed tobacco. The study highlights that 11% of respondents reported consuming alcohol frequently, and among the most consumed alcoholic beverages, beer/beer was the most recurrent with 80%. Thus, alcohol is the licit drug of greater consumption among the interviewees, it is noted that the beginning of its consumption by the interviewees is related to elementary school, and they are aged between 10 and 14 years, this makes it is necessary to adopt measures to prevent drug use, which becomes more intense in this crucial period for the pubertal development of young people.

Keywords: Drug addiction in adolescence, Quiz, North East, Students.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	9
2.OBJETIVOS	10
2.1 Objetivo Geral.....	10
2.2 Objetivos Específicos	10
3.REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	11
3.1 Adolescência	11
3.2 O que são drogas lícitas	11
3.3 Classificação das drogas	12
3.4 Álcool.....	13
3.4.1 Consumo e comércio	13
3.4.2 Problemas psicossomáticos	14
3.4.3 Problemas sociais	14
3.5 Tabaco.....	15
3.5.1 Consumo e comércio	15
3.5.2 Problema psicossomáticos	16
3.5.3 Problemas sociais	16
3.6 Fatores que levam ao uso de drogas lícitas	17
3.7 Prevenção e tratamento	17
4.METODOLOGIA.....	19
5.RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
6.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32
ANEXO	42
Anexo 1 - Questionário	42

1. INTRODUÇÃO

A dependência do uso de substâncias psicoativas tem crescido fortemente no Brasil nos últimos anos (CEBRID, 2010). O uso abusivo de psicoativos principalmente das drogas lícitas, acabam por afetar várias faixas etárias e classes sociais, isso devido ao seu fácil poder de aquisição e a baixa fiscalização (CAMPOS et al. 2019; HORTA et al. 2018).

O número de jovens associado ao consumo de drogas lícitas relacionado aos anos de 2015 à 2019, teve um crescimento de 9% à 13% no Brasil (MARTINS; BRASIL; LATINO, 2021). Entre esses jovens estão incluídos adolescentes em fase escolar, que soma do ensino fundamental ao ensino médio (CAMPOS et al. 2019; MARIA; FILADELFI; NASCIMENTO, 2015). De acordo com Alves et al. (2005), a adolescência é considerada a fase de maior vulnerabilidade e exposição ao uso de substâncias, levando em consideração o processo de desenvolvimento e a conseqüente imaturidade para avaliar adequadamente os comportamentos de risco e suas conseqüências com relação ao uso.

Com isso, o consumo de drogas tem um grande impacto no desenvolvimento físico, mental e social dos jovens. Nos quais, os males físicos associados estão relacionados ao mau funcionamento e desenvolvimento dos órgãos, problemas bucais, desnutrição, dependência química entre outros, já o desenvolvimento mental está associado ao estado comportamental ligados às crises emocionais, doenças psicológicas (esquizofrenia, depressão, ansiedade e etc.), e no desenvolvimento social, está o ponto principal que é a marginalização que se associa a vários outros fatores, como baixa escolaridade, falta de apoio governamental, pobreza e desamparo familiar (AZEVEDO, 2017; BENCHAYA et al. 2011; NIMTZ et al. 2014).

Deste modo investigar sobre a demografia populacional de jovens que consomem drogas lícitas, pode auxiliar outras pesquisas para determinar quais classes sociais, regiões e o tipo de público é mais afetado pelo consumo de psicoativos. Como já mencionado o número de jovens consumidores de psicoativos cresceu nos anos de 2015 à 2019, porém de acordo com a literatura recente, entre o período de 2020 à 2022 esse número teve uma queda de mais de 30% (BRAMBILLA, 2022; GALVÃO et al. 2021; GARCIA; FREITAS, 2020; OLIVEIRA, 2021), isso se deu devido as restrições de circulação de pessoas impostas nesse período referente ao período de pandemia da COVID-19, que assolou o mundo.

O estado do Maranhão foi um dos estados do Brasil que mais investiu em medidas de prevenção sanitária durante esse período, incluindo medidas de distanciamento e circulação de pessoas (MARANHÃO, 2020), isso afetou de forma positiva o número de casos de consumo de drogas entre os jovens, reduzindo o número de casos no estado. Esse dado

também se confirma neste trabalho que foi realizado na cidade de Chapadinha, onde apresente uma diminuição em relação a estudos feitos anos anteriores ao período pandêmico na mesma cidade (SANTOS, 2017; SOUSA, 2017; TRINDADE, 2017). Portanto, a realização desse trabalho se justifica devido à ausência de dados atualizados sobre o consumo de drogas lícitas (álcool e tabaco) e suas consequências na vida dos adolescentes em fase escolar na cidade de Chapadinha – Maranhão, no período de pandemia da COVID-19.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar a prevalência do consumo de drogas lícitas (álcool e tabaco) em estudantes do ensino médio de uma unidade escolar na cidade de Chapadinha - Maranhão.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar a incidência do consumo de drogas entre aluno do ensino médio do município de Chapadinha.
- Concernir quais fatores influenciam esses estudantes no uso de drogas lícitas.
- Analisar quais os aspectos do contexto social, tais como locais de consumo de bebidas alcoólicas, dias de consumo, bebidas mais consumidas, companhias, idades de experimentação, presença de amigos em ocasiões de consumo e características dos grupos de amigos.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 Adolescência

A adolescência é fase da vida dos indivíduos onde ocorre a maior experimentação por novos desejos e interesses, é o momento em que se deparam com a maior liberdade, independência e responsabilidade (NEVES e MACIEL, 2014). Nesta etapa ocorrem as mudanças físicas e hormonais em paralelo às mudanças importantes no processo psicológico relacionados a motivação, emoção, controle cognitivo e orientação social (GLADWIN et al. 2011).

Assim, a adolescência engloba o processo do desenvolvimento cognitivo até a maturação das faculdades mentais, situando o indivíduo entre os limites da dependência infantil até a formação da autonomia adulta. Nessa etapa, o indivíduo constrói bases sólidas de identidade através das frequentes reformulações de caráter social, ideológico, vocacional e sexual (MAAKAROUM e SOUZA, 2007). Durante a fase da adolescência, diversas estruturas cerebrais sofrem maturação, entre elas o núcleo accumbens, o sistema límbico e o córtex pré-frontal. O núcleo accumbens é parte central no sistema de recompensa e está ligado à sensação de prazer, sendo responsável pelo esforço que a pessoa deverá fazer para buscar recompensas, orientando, assim, o comportamento motivado. No entanto, a imaturidade dessa estrutura nos adolescentes tem efeito na preferência por atividades que exigem baixo esforço e produzem alta excitação (BREYER e WINTERS, 2005).

Assim, observa-se que quando algumas partes importantes do cérebro ainda estão se desenvolvendo, os adolescentes se envolvem em diversas atividades de risco, raciocinando menos em experiências negativas quando comparados aos indivíduos adultos (ARAIN et al., 2013). E Isso, está intimamente relacionado a formação da personalidade e influência por comportamentos de grupos aos quais almejam no convívio social (NEVES e MACIEL, 2014). Com isso, a impulsividade dissociada dos riscos de suas ações e a tendência a experimentação de novas sensações leva o indivíduo conseqüentemente a experimentação das drogas lícitas e ilícitas (DAYAN et al., 2010).

3.2 O que são drogas lícitas

As drogas lícitas são substâncias psicoativas ou psicotrópicas cuja a produção e comercialização são legalizadas, e o consumo destas substâncias e produtos não constituiu crime, tendo como exemplo o álcool e o tabaco (CEBRID, 2010). De acordo com o Levantamento Domiciliar Sobre Drogas Psicotrópicas no Brasil, um estudo realizado por

Carlini et al. (2020), que envolveu as 108 maiores cidades do país, revelou que cerca de 54% dos entrevistados, entre 12 e 17 anos de idade, já consumiu bebida alcoólica pelo menos uma vez na vida. Quanto ao consumo de tabaco o mesmo estudo revelou que cerca de 15% já fez uso pelo menos uma vez na vida. Enquanto isso a estimativa de dependentes de álcool, nessa faixa etária, foi de 7% e de tabaco 2,9%.

Esse tipo de droga tende a preceder e aumentar o risco de consumo de drogas ilícitas (ALVES; NEVES, 2010). Com isso, vários estudos a respeito das peculiaridades locais evidenciam que o álcool é a droga mais utilizada pelos adolescentes, em seguida o tabaco (AURÉLIO; COSTA; MARIZ, 2005; DAVIM et al. 2009; MOREIRA et al. 2013; CUNHA, 2014). Em último plano aparecem as drogas ilícitas, como a maconha e a cocaína (CEBRID, 2010; SPEZZIA, 2020).

3.3 Classificação das drogas

Existem vários sistemas de classificação de drogas. De acordo com a Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas (SENAD):

- ✓ Drogas estimulantes: são as que afetam o cérebro que passa a funcionar de forma mais acelerada. Exemplos: cafeína, tabaco
- ✓ Drogas depressoras: são as que afetam o cérebro que passa a funcionar de forma mais lenta. Exemplos: ansiolíticos (tranquilizantes), álcool;
- ✓ Drogas alucinógenas: que provocam distúrbios no funcionamento do cérebro, de forma que ele passa a trabalhar desordenadamente numa espécie de delírio. Exemplos: LSD, maconha.

Já a Oficina Pan-Americana de saúde (OPAS) classifica as drogas em:

- ✓ Psicoativas: drogas que alteram ou prejudicam o Sistema Nervoso Central;
- ✓ Psicotrópicas: drogas que alteram ou prejudicam o Sistema Nervoso Central e causam dependência. Exemplos: álcool e tabaco.

Existem ainda sistemas de classificação que não levam em consideração as características da droga, como a classificação quanto à forma de produção:

- ✓ Natural: substâncias essencialmente naturais. Exemplos: cafeína (café, chá mate), nicotina (tabaco).
- ✓ Semissintética: substâncias naturais modificadas quimicamente em laboratório. Exemplos: cocaína.
- ✓ Sintética: drogas fabricadas em laboratório, geralmente o princípio ativo dessas drogas não é encontrado na natureza.

E a já citada classificação do ponto de vista Legal:

- ✓ Lícitas: são aquelas legalizadas, produzidas e comercializadas livremente e que são aceitas pela sociedade. Exemplos: medicamentos em geral, álcool e tabaco.
- Ilícitas: são drogas cuja comercialização é proibida pela legislação. Além disso, as mesmas não são socialmente aceitas. Exemplos: maconha, cocaína, crack, merla, êxtase, etc.

3.4 Álcool

O álcool é a droga mais comum e antiga da história da humanidade, motivo pelo qual é a mais tolerada pela sociedade (CABRAL, 2007). E todo histórico está permeada pelo consumo de álcool, onde os registros arqueológicos revelam que os primeiros indícios sobre o consumo de álcool pelo ser humano datam de aproximadamente 6.000 a.C. (CEBRID, 2010). Tanto a história bíblica quanto as mitologias grega e romana trazem relatos acerca do uso de drogas, principalmente da bebida alcoólica.

Com isso, o álcool é considerado a droga mais utilizada no mundo (ALMEIDA; ARAÚJO JÚNIOR, 2017). Além disso, é uma das drogas mais versáteis conhecidas e produz inúmeros efeitos diretos nos sistemas neuroquímicos (THEW et al. 2015). Todos os estudos a despeito de peculiaridades locais, evidenciam que o álcool é a droga mais utilizada pelos adolescentes, em seguida o tabaco, e em último plano aparecem as drogas ilícitas, como a maconha e a cocaína (AURÉLIO; COSTA; MARIZ, 2005; PRATTA; SANTOS, 2006; DAVIM et al. 2009; MOREIRA et al. 2013).

Segundo a OMS, em 2018 nas américas, houve uma mudança do padrão de consumo de drogas em que os países mais populosos desta região a exemplo do Brasil, México e Estados Unidos, foi observado um aumento no consumo de álcool nos últimos anos. Portanto, o consumo de álcool é um importante problema de saúde pública e as pesquisas atuais não são promissoras, pois estima-se que a população com 15 anos ou mais aumente em até metade o consumo per capita de álcool até no ano de 2025 (SANTOS, 2022).

3.4.1 Consumo e comércio

A forma como o álcool é facilmente obtido e muito propagandeado nas mídias, faz com que isso se reflita em seu consumo precoce e disseminado, representando inclusive uma das substâncias psicoativas mais precocemente consumidas pelos adolescentes, isso acaba sendo um tema controverso já que a lei nº 13.106, de 17 de março de 2015, proíbe a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos (BRASIL, 2015; SCHNEIDER et al. 2016). Estima-se que quase 2 bilhões de pessoas no mundo consomem bebidas alcoólicas, o seu

consumo pode estar associado a aproximadamente 60 tipos de transtornos e doenças (LUCI, 2012).

O comércio de drogas lícitas é amplamente distribuído em todo o país, tem baixa fiscalização, leis brandas e impostos leves, apesar da Lei 11.343/2006, que proíbe a comercialização próximo de escolas e creches, ainda há a insistência em não a cumprir. É possível ter acesso a drogas lícitas em vários tipos diferentes de lugares, desde bares, comércios, centros comerciais, shoppings, ambulantes entre outros (CARLINI, 2010).

3.4.2 Problemas psicossomáticos

Durante o passar do tempo o corpo acaba por desenvolver tolerância aos efeitos do consumo de álcool, o vício em bebidas alcoólicas pode demorar vários anos para se desenvolver, os sintomas associados ao uso são os mais diversos como o desenvolvimento da tolerância, ou seja, a necessidade de beber maiores quantidades de álcool para obter os mesmos efeitos, o aumento da importância do álcool na vida da pessoa, percepção do “grande desejo” de beber e da falta de controle em relação à quando parar, síndrome de abstinência (aparecimento de sintomas desagradáveis após ter ficado algumas horas sem beber), e o aumento da ingestão de álcool para aliviar essa síndrome (CEBRID, 2010).

Existem vários outros fatores que afetam a vida do indivíduo quando relacionado ao consumo de álcool, porém os fatores de maior relevância são os relacionados a fisiologia. Segundo Vilma et al. (2003) o consumo de bebidas alcoólicas podem causar diversas enfermidades no indivíduo tais como problemas no fígado (esteatose hepática, hepatite alcoólica e cirrose), problemas do aparelho digestivo (gastrite, síndrome de má absorção e pancreatite), sistema cardiovascular (hipertensão e problemas cardíacos), polineurite alcoólica (formigamento e câibras nos membros inferiores) e na gravidez (síndrome fetal pelo álcool, baixa sobrevivência nos primeiros meses, e problemas físicos e mentais).

3.4.3 Problemas sociais

Existem diversos problemas sociais relacionados ao consumo de drogas, como: acidentes de trânsito, os prejuízos escolares e ocupacionais, assim como a violência caracterizada pela ocorrência de brigas, homicídios e práticas de atos ilícitos (WAGNER e OLIVEIRA, 2007). Onde frequentemente os episódios trágicos são associados ao uso indevido de álcool que é responsável por 30% à 50% dos acidentes graves e fatais no trânsito em diversos países (ACSELRAD et al. 2012). Uma das principais complicações advindas do consumo de substâncias psicoativas são os problemas com a justiça. E alguns estudos apontam a relação entre o consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas com as atividades criminosas

(FERNANDES et al. 2019; RIBEIRO; ALMEIDA, 2019; SANTOS-COUTO et al. 2021; ZAPPE, 2017).

3.5 Tabaco

O tabaco é obtido a partir de duas espécies vegetais a (*Nicotina rusticum e Nicotina tabacum*), ambas são nativas dos Andes peruanos e equatorianos respectivamente. Durante a chegada de Cristóvão Colombo à América, o cultivo e o uso do tabaco eram disseminados entre os índios, sendo estes usados nas mais diversas maneiras, sendo elas em rituais religiosos, inseticidas nas lavouras, cachimbos, alimento ou sob a forma de chá (BALBANI; MONTOVANI, 2005). Pesquisas afirmam que já foram identificadas mais de quatro mil substâncias químicas nocivas (arsênico, naftalina, veneno de rato, barata, DDT e etc.) presentes na fumaça do cigarro, as quais 200 são consideradas tóxicas e pelo menos 60 dessas substâncias são cancerígenas como por exemplo, o alcatrão (LEMES et al. 2017; TUCCI, 2017).

O tabagismo é o ato de consumir cigarros ou produtos que contenham tabaco, cujo princípio ativo é a nicotina (LEMES et al. 2017). A nicotina é uma droga psicoativa que estimula o Sistema Nervoso Central (SNC) ao ser inalada, e interfere no comportamento e no estado emocional do usuário, podendo leva-lo a dependência com a sensações de prazer e recompensa mediadas pelo sistema límbico, aumentando o estado de alerta e inibindo o apetite (CARLINI et al. 2001). O vício é tão poderoso que somente 20% dos fumantes são capazes de parar de fumar na sua primeira tentativa (SCIVOLETTO et al. 2003).

O tabagismo constitui um problema de grande relevância à saúde pública e aproximadamente 30% de todos os tipos de cânceres são causados pelo tabaco e o mais intimamente ligado é o do pulmão chega a apresentar em cerca de 90% nos fumantes ativos e 30% nos fumantes passivos, expostos à fumaça do cigarro (ROMERA, 2014). Inclusive alguns estudos têm demonstrado que o tabaco é responsável por causar quase cinco tipos de doenças diferentes, principalmente as doenças cardiovasculares, o câncer e as doenças respiratórias obstrutivas. O tabagismo é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a principal causa de morte evitável em todo o mundo, acomete três a cada dez usuários de alguma enfermidade ligada a ele (OPS/OMS, 1967).

3.5.1 Consumo e comércio

Na atualidade existem duas classificações do tipo de tabagismo, que envolvem o fumo ativo e o passivo, além das diferentes maneiras de se utilização do tabaco, sendo divididas em: formas que não envolvem a fumaça e as que envolvem fumaça (PEIXER et al. 2022). Sendo

assim, o tabagismo passivo pode ser interpretado como a inalação da fumaça dos compostos derivados do tabaco por pessoas não fumantes. Onde os possíveis problemas de saúde desenvolvidos por essa categoria podem ser a asma, sinusite, otite, rinite, DPOC e câncer de pulmão. Além do aumento do risco de 30% de desenvolvimento de problemas cardiovasculares (BRASIL, 2015).

Por outro lado, o tabagismo ativo consiste no uso engajado do tabaco através de suas diferentes formas de preparo que vão desde a alteração do sabor, cheiro e propriedades farmacológicas (BRASIL, 2015). Com isso, existem inúmeras maneiras de utilizar e comercializar o tabaco, sendo estas: cigarros comuns ou com sabores, narguilés, cachimbos, cigarros de palha, charutos e cigarros eletrônicos (BRASIL, 2011). além das formas que não envolvem a fumaça como a mastigação do tabaco, onde o mesmo pode ser absorvido pela mucosa oral ou aspirando pelo nariz (VIEGAS, 2008).

3.5.2 Problema psicossomáticos

O tabaco é a segunda droga mais consumida no mundo, ficando atrás somente do álcool. Associado ao tabagismo estão diversas enfermidades entre elas neurológicas, respiratórias, cardíacas, orais e cancerígenas (SPEZZIA, 2020). As toxinas presentes na nicotina podem causar outros efeitos no organismo do indivíduo como náuseas, dores abdominais, diarreia, vômitos, cefaleia, tontura, braquicardia e fraqueza (CEBRID, 2010).

Estima-se cerca de 50 variedades de enfermidades relacionadas ao uso de cigarros entre as doenças mais comuns estão o câncer (pulmão; laringe; faringe; esôfago; estômago; pâncreas; fígado; rim; bexiga; colo de útero; leucemia), doenças do aparelho respiratório (enfisema pulmonar; bronquite crônica; asma; infecções respiratórias) e doenças cardiovasculares (angina; infarto agudo do miocárdio; hipertensão arterial; aneurismas; acidente vascular cerebral; trombozes) (SENAD, 2013; ALMEIDA; ARAÚJO JÚNIOR, 2017).

3.5.3 Problemas sociais

Associado ao uso prologando da nicotina está o desenvolvimento de problemas psicossociais, como o nervosismo, tendências impulsivas, neurociticismo e psicotcísmo. Esses quadros de transtornos psiquiátricos acabam por dificultar muitas das vezes o convívio social e cívico dos usuários levando-os a desenvolver outras doenças mais graves como a depressão e a esquizofrenia (WAGNER; OLIVEIRA, 2007; BALDICERA; SANCHOTENE; DARONCO, 2017; GORAYEB, 2017).

3.6 Fatores que levam ao uso de drogas licitas

Entre os possíveis fatores associados ao uso de drogas licitas destacam-se os biológicos, quando há uma predisposição genética; os psicológicos, favorecidos pela baixa autoestima, busca de prazer e prevenção da dor e relações familiares prejudicadas; e os socioculturais, determinados pela disponibilidade e aceitação cultural do uso abusivo de substâncias, atitudes, normas e valores culturais, nacionalidade, etnicidade e religião, entre outros (TEIXEIRA, 2006; LOURENÇO; QUEIROZ, 2010; ZAPPE, 2017).

3.7 Prevenção e tratamento

No ano de 1993, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura) passou a investir em projetos que visavam a “educação preventiva contra o abuso de drogas” (CANOLETTI; SOARES, 2005). A informação tem papel crucial como medida preventiva entre adolescentes e jovens, por isso é importante que os jovens sejam bem informados e conheçam os danos acarretados pelo uso das drogas (SILVA; CÉLIA; ZEITOUNE, 2013). No entanto, a escola possui papel fundamental no desenvolvimento da criança e do adolescente, que vai além da transmissão de conhecimentos, e abrange aspectos afetivos e sociais que contribuem para a formação da personalidade do indivíduo sendo, portanto, um dos principais atores no programa de prevenção de drogas (WAGNER; OLIVEIRA, 2007). Porém quando esse ambiente facilita a proximidade com usuários, ou não tem se usado das oportunidades para educar sobre os impactos das drogas, pode acabar tornando isso um fator de risco (SILVA; CÉLIA; ZEITOUNE, 2013).

Portanto, a participação dos jovens na elaboração e desenvolvimento das ações de prevenção ao uso de drogas pode tornar os programas mais atraentes, diminuindo o risco de sua inoperância. Porém é preciso atenção para que o jovem entre como colaborador e não como trabalhador, pois este trabalho é de responsabilidade do Estado (CANOLETTI; SOARES, 2005; SENAD, 2013).

Vários estudiosos concordam que a problemática complexa da interação indivíduo-drogas gira em torno do triângulo indivíduo-droga-sociedade, exigindo, portanto, a consideração das características do indivíduo e suas particularidades, o tipo de droga utilizada, e os aspectos referentes a ela, como os efeitos no organismo e o contexto no qual se desenvolvem (ACSELRAD et al. 2012; LARANJEIRA; ROMANO, 2004; MARIA; FILADELFI; NASCIMENTO, 2015; CHAVES et al. 2022). Segundo Petta e Cruz (2000), o uso de drogas por adolescentes traz riscos adicionais, além dos que ocorrem com adultos em função de sua vulnerabilidade, talvez, até mesmo por essa vulnerabilidade, o tratamento do dependente de substâncias psicoativas na população adolescente tem tido resultados pouco animadores, ainda

segundo esses autores o tratamento seja de adolescentes ou adultos ainda é um processo bastante complexo.

4. METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida em uma escola estadual no município de Chapadinha/MA entre fevereiro e março de 2022, onde foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo por meio de inquérito, através da aplicação de um questionário confidencial contendo 50 questões de múltipla escolha dividido em três partes, sendo elas de caráter sociodemográfico, de padrão de uso de drogas lícitas, e a frequência do uso e os riscos atribuídos ao consumo de tabaco e álcool.

A amostra do estudo contou com a participação de 100 estudantes, sendo os mesmos distribuídos em três turmas do 1º ano do ensino médio. Onde 45% dos participantes pertenciam ao sexo masculino e 55% ao sexo feminino, com idade entre 14 à 17 anos.

A escola foi escolhida através de sorteio, onde o período e as turmas em que ocorreria a aplicação do questionário também foram determinados através do mesmo. O questionário foi apresentado de forma previa a direção da escola de forma a buscar aprovação para a sua execução, em seguida foi feita a apresentação do projeto aos professores responsáveis pelas turmas, e após isso marcada as datas para a execução da entrevista.

Os alunos que participaram da pesquisa não tiveram contato prévio com o questionário. Todos os questionários foram aplicados em sala de aula sob supervisão dos professores responsáveis. Antes da distribuição dos questionários foi feita uma breve apresentação aos alunos para esclarecer os objetivos e procedimentos do trabalho. A identificação da escola e dos estudantes que participaram da pesquisa foi preservada em acordo com a Resolução 196/96 destinada a proteger os sujeitos nas pesquisas científicas, garantindo a acuraria do projeto. No caso de dúvidas sobre como responder o questionário os alunos poderiam se dirigir ao aplicador para solucionar-las.

A sistematização e organização dos dados coletados, bem como a análise estatística, obtida por meio de estatística descritiva, foi realizada utilizando o programa Excel na versão 2019 da Microsoft. Posteriormente foi feita a comparação dos resultados obtidos no trabalho com dados existentes na literatura.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O período entre 2020 e 2022 foi designado como período de pandemia, ligado à epidemia de COVID-19. Durante este período, foram estabelecidas medidas de distanciamento social para evitar a propagação do vírus covid-19. Nesse período, houve uma diminuição significativa no número de casos envolvendo jovens e adolescentes no uso de drogas (BRAMBILLA, 2022; FERREIRA, 2021; GALVÃO et al. 2021), em que resultado similar também foi observado no presente estudo.

Na amostra, o estado civil dos participantes foi inteiramente de solteiros, isso está relacionado a faixa etária dos participantes por serem menores de idade, onde foi verificado que 87% dos participantes residiam com os pais e 13% com outros familiares.

Ao verificarmos a relação do consumo de álcool entre os adolescentes, foi observado que 16% dos entrevistados relataram ter consumido algum tipo de bebida alcoólica, destes, 10% ingeriram alguma vez na vida e 6% no último ano. Com relação a frequência de consumo, 11% afirmaram consumir com frequência (Figura 1 A e B). A literatura evidencia que os índices de jovens que consumiram álcool alguma vez na vida são bastante variados. Em um estudo realizado na região nordeste em 2021, foi verificado que 11,1% dos alunos do primeiro ano do ensino médio haviam consumido álcool alguma vez na sua vida e que 12,4% dos jovens estavam entre 14-17 de idade e os mesmos já haviam consumido bebidas alcoólicas alguma vez na vida (OLIVEIRA et al. 2021).

Os resultados nesta presente pesquisa apontam que cerca de 16% dos jovens tiveram a sua primeira experimentação com drogas antes de cursar o ensino médio, nesta fase estes jovens estariam frequentando o ensino fundamental, e pertenciam a faixa etária de 10 a 15 anos. Na literatura se tem observado vários relatos do consumo de álcool neste período, sendo a adolescência uma fase importante da vida do indivíduo, o consumo destas drogas pode causar sérios danos para esses jovens (SANTOS-COUTO et al. 2021; SPEZZIA, 2020).

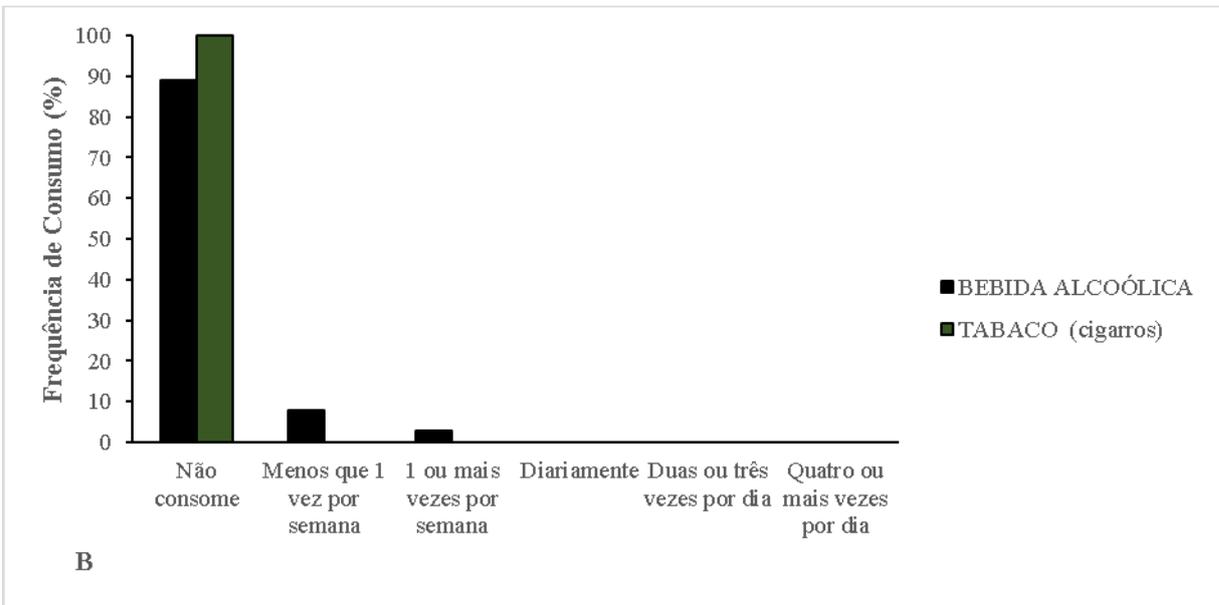
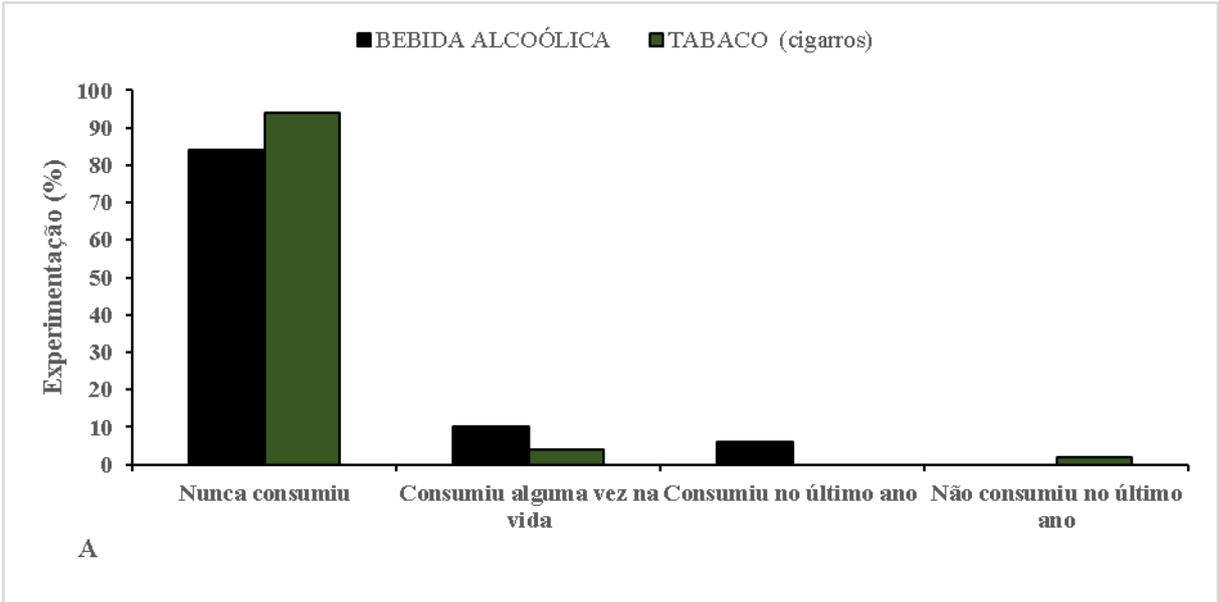


Figura 1. Representação sobre o consumo de drogas lícitas: (A) representação do último período de experimentação de álcool e tabaco; (B) apresenta a frequência de consumo de álcool e tabaco; (C) o tipo de droga lícita já experimentada

Referindo-se aos tipos de drogas lícitas que os jovens relataram ter experimentado antes do ensino médio, cerca de 16% consumiram álcool e 4% consumiram tabaco (Figura 1-A). Deste modo se evidencia que das drogas lícitas, a bebida alcóolica foi a substância de maior experimentação dos estudantes antes de ingressarem no ensino médio. Os dados apresentados com (COSTA et al. 2021; PEREIRA et al. 2017) que apresentaram valores de 14%-19,7% para o consumo de álcool, 5%-6,6% consumo de tabaco. Por conseguinte, quando os dados referentes ao consumo de álcool são comparados os dados encontrados por Carvalho et. al. (2021), é possível observar uma diferenciação nos índices, sendo destacado por este autor um índice de 25,9%, adolescentes de 14 à 17 anos do primeiro ano do ensino médio. Do mesmo modo os resultados obtidos por Santos-Couto et al. (2021), indicaram que, dos jovens pesquisados, 18,2% alegaram já ter feito uso de alguma bebida alcóolica, sendo que a média de idade do primeiro uso deste substancia foi de 15,48.

Segundo Oliveira et al. (2021), 78% dos jovens afirmaram ter bebido cerveja ou chope, seguido por 16% que afirmaram ter consumido destilados (cachaça, caipirinha, vodca, uísque e conhaque). Quanto à preferência neste inquérito, foi possível contatar que à bebida mais consumida entre os grupos estudados, conforme demonstrado na Figura 1-C, foi a cerveja, com 80%, seguido do consumo de destilados 10%, os outros 10% citaram ter consumido outros, onde pode-se inferir o consumo de tabaco, destilados e fermentados. Com isso, levando em consideração a primeira opção de preferência, este estudo afirma os dados obtidos por Oliveira et al. (2021). No entanto, trabalhos realizados por Romilda et al. (2021), sobre o padrão de consumo de bebidas alcólicas por adolescentes brasileiros, encontrou uma preferência maior ao consumo de destilados (cachaça, caipirinha, vodca, uísque e conhaque), sobretudo na região norte com 25%; centro oeste com 21% e nordeste em terceiro com 14%. Isto implica que na região norte as preferencias por bebidas alcólicas diferenciam em relação à preferência da população estudada nesse inquérito.

De acordo com o Relatório Mundial Sobre Drogas de 2021, houve relato de diminuição de 9% à 13% no consumo de drogas lícitas entre alunos do ensino fundamental e médio nos anos de 2017-2019 e além disso, evidenciou uma queda de 40% no consumo de bebidas alcólicas em 2020. Em estudos conduzidos por Vitória et al. (2022) em João Pessoa - PB, foi observado que 18,8% dos investigados relataram ter consumido álcool alguma vez na vida, sendo este índice aproximado ao da presente pesquisa. Porém, Schutz, (2022) constatou que

34,54% dos adolescentes da área rural, alunos da educação secundária, da zona rural do estado do Rio Grande do sul, também já haviam consumido bebidas com teor alcoólico. Comparando os dados citados de prevalência do consumo de álcool neste inquérito com (16%), pode-se constatar que este índice foi menor. Além disso, o mesmo estudo foi realizado com alunos da faixa etária média de 14,4 anos, o autor cita que a diferenciação no valor da porcentagem de consumidores de bebida alcoólica se dá pela regionalidade e facilidade de aquisição deste produto pelos entrevistados, e que em comparação a outros autores que relatam ter tido uma diminuição significativa no consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes, isto se relaciona as medidas de isolamento social e de aglomeração e locais públicos e privados, destinados há encontros sociais e de lazer.

Quanto ao consumo de cigarros, verificou-se que dentre as drogas lícitas, o tabaco é a droga menos utilizada pelos estudantes, pois cerca de 94% quando se referem ao padrão de uso, relataram não fazer uso, e cerca de 100% para a frequência, dos entrevistados expuseram não fumar (Figura 1 – A, B). No trabalho de Guzmán, (2021), 19,4% dos adolescentes eram fumantes, índice aproximado três vezes maior que o desta pesquisa. Apesar das campanhas de controle do tabagismo no Brasil, a população de fumantes tem aumentado (SOARES et al. 2022). porém, pela faixa etária dos entrevistados evidenciou-se os baixos índices de fumantes no estudo.

Na progressão do uso de drogas, que inclui desde a experimentação até o surgimento de problemas relacionados a ela, as substâncias consumidas acabam desempenhando um papel cada vez mais crucial na vida de quem as usa. Suas atividades e sua circulação social estão cada vez mais associados ao tipo de público que faz seu uso, isso resulta em problemas de natureza familiar, social, jurídico, financeiro, físico, e outros causados pelas drogas. (CARVALHO et al. 2021; MOURA; PRIOTTO; GUERIN, 2018). Como resultado, os achados da presente pesquisa verificaram que os fatores que levam esse grupo de estudantes a consumirem bebidas alcoólicas, podem estar ligados ao fato de muitos de seus pais (41,5%), irmãos (14%) e amigos (27%) também serem consumidores de bebidas alcoólicas, conforme relatado neste trabalho (Figura 2). Além disso, pode-se inferir que cerca de 7% dos jovens relataram que iniciaram o consumo de bebidas alcoólicas por influências de outras pessoas fora do grupo familiar e de amigos.

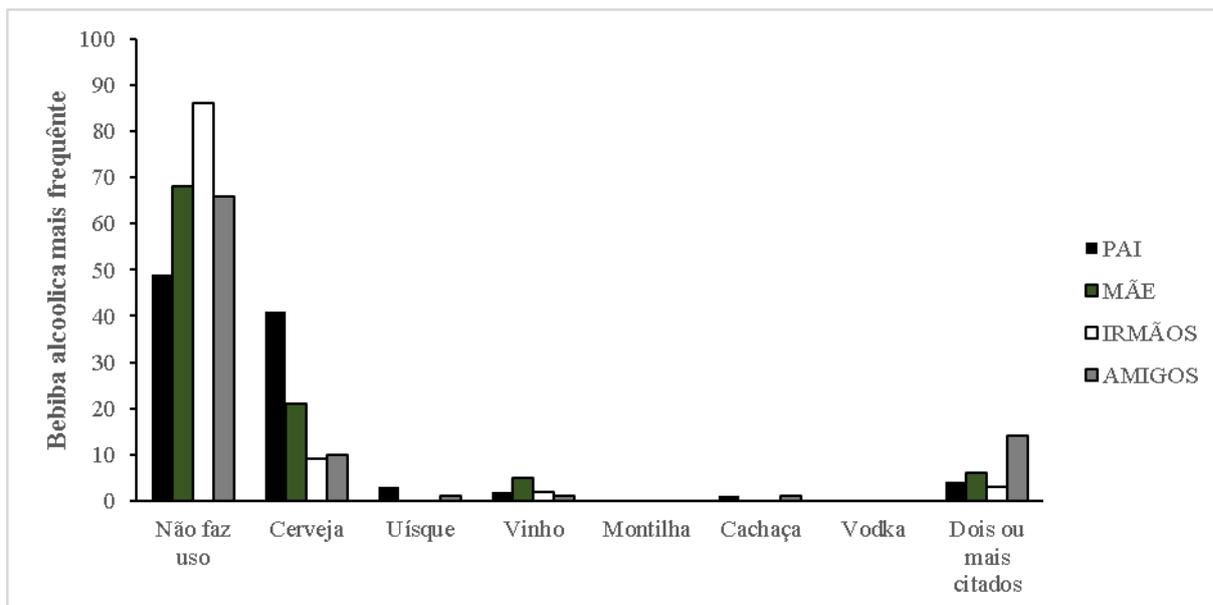


Figura 2. Taxa de consumo de bebidas alcóolicas de maior frequência representado em (%)

De acordo com Silva e Ruzzi-Pereira, (2020) o consumo de drogas por filhos ou irmãos, bem como atitudes parentais permissivas em relação ao uso de bebidas alcóolicas e tabaco, são sugeridos como predisponentes ao uso de bebidas alcóolicas ou tabaco pelos adolescentes.

Além disso, a rejeição em seu grupo de amigos, ou até mesmo a dificuldade de fazer amizades, podem ser fatores que contribuem para que os jovens venham a experimentar drogas, ou até mesmo consumir algum tipo de droga licita, ou outras drogas, podendo acarretar na diminuição do desempenho escolar ou até mesmo, contribuir para o aumento do índice de evasão da mesma.

Na (Figura 2), observou-se que 51% dos pais dos jovens consomem algum tipo de bebida alcóolica, 32% das mães também consomem álcool, e 14% irmãos, desta forma sugere-se que o parentes próximos podem influenciar no início da experimentação de álcool dos jovens. Para Brito et al. 2021, o ambiente doméstico pode ser um fator que influencia os adolescentes ao uso de drogas licitas (álcool e tabaco), colaborando com os dados do presente inquérito.

Em meio a isso foi evidenciado na pesquisa que 36% dos jovens relataram sentir-se rejeitados por seus grupos de amigos, e o trabalho apontou um percentual mais elevado dos entrevistados que afirmaram ter tido dificuldades para fazer amigos (47%) (Figura 3). E com relação ao abandono da escola, um somatório de 8% afirmaram sentir vontade de abandonar a escola e 2% relataram a possibilidade de abandonar a escola (Figura 4). Deste modo, no presente estudo não se pode aferir que o consumo de álcool e tabaco são fatores que podem influenciar no abandono escolar. Porém, quando se observa que cerca de 36% dos jovens relataram se sentirem rejeitados em seus grupos sociais, isso pode ser um fator que está

correlacionado ao uso de álcool, tendo em vista que estes jovens podem atribuir o uso ao fato de que as drogas possam possibilitar a inserção ao grupo ou como um meio facilitador para sua interação com outros indivíduos (MOURA; PRIOTTO; GUERIN, 2018; SANTOS; VERGUEIRO, 2021).

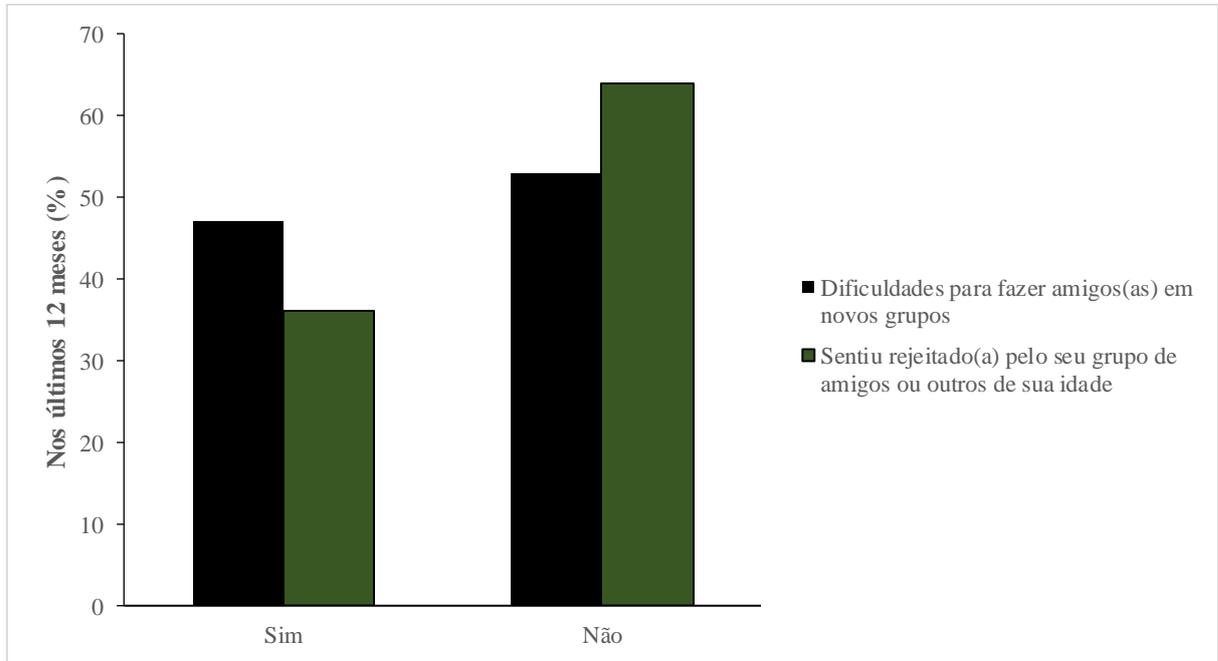


Figura 3. Representação percentual sobre o índice de relacionamento social (não parental) dos entrevistados, em preto sobre a dificuldade em fazer novas amizades, em verde sobre o afastamento do círculo social atual

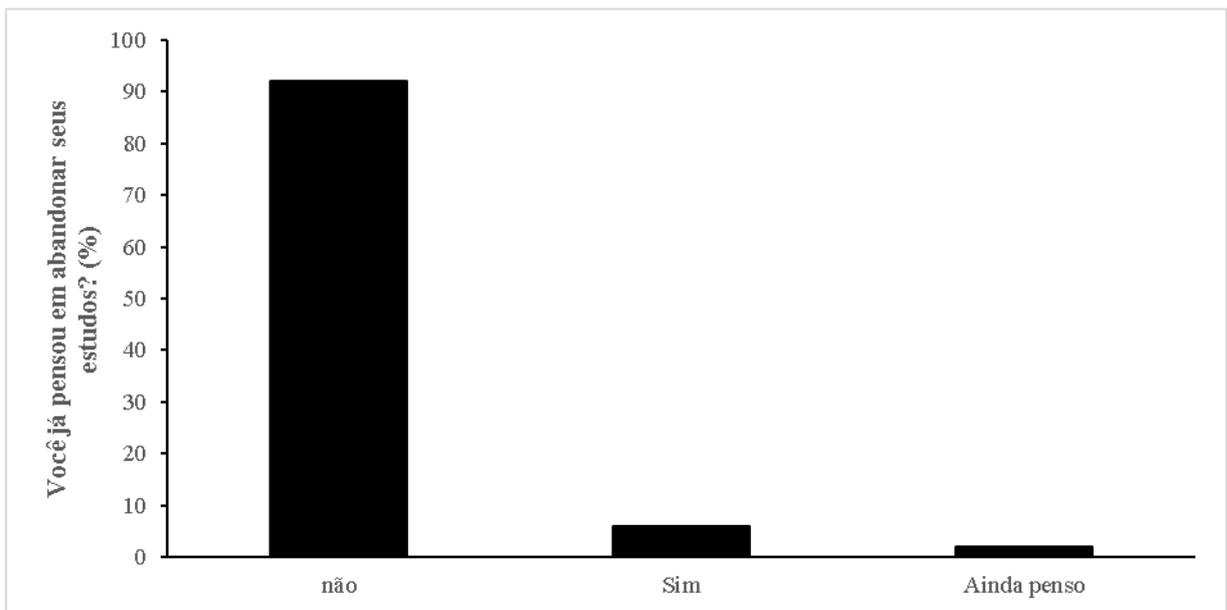


Figura 4. Representação da probabilidade de alunos que desejam abandonar os estudos, expresso em porcentagem

Constatou-se que o uso de drogas lícitas é vista de forma branda pela maioria dos adolescentes entrevistados onde 38% não veem nenhum risco ou males no consumo de álcool e 44% para o cigarro (figura 5). Uma pesquisa feita na região oeste de Santa Catarina, mostra que os 38,1% dos jovens não veem nenhum risco no uso de psicoativos, este fato pode estar atribuído a influência das mídias sociais que ganham um grande impulsionamento nos últimos 10 anos, onde é cada vez mais comum a divulgação de conteúdo que estimule o uso de drogas lícitas (MALHEIRO; CATARINA, 2018), este tipo de fator pode ter sido uns dos precursores que influenciaram no presente estudo. Como constado por Soares et al. (2021), os adolescentes veem as drogas lícitas como um estimulante social, devido a toda a imagem “positiva e prazerosa” que seu uso passa como euforia, alegria, inibição da timidez e bem-estar podem causar nos usuários. Esse tipo de imagem positiva relacionado ao uso de drogas lícitas ganha força por meio das mídias social, que apresentam seu consumo por meio de atores com boa aparência e saudáveis, dando um ar de pouco nocivo para saúde, além de relaciona-las com momentos de alegria e descontração entre o convívio social (SANDRA, 2017; SANTOS, 2009).

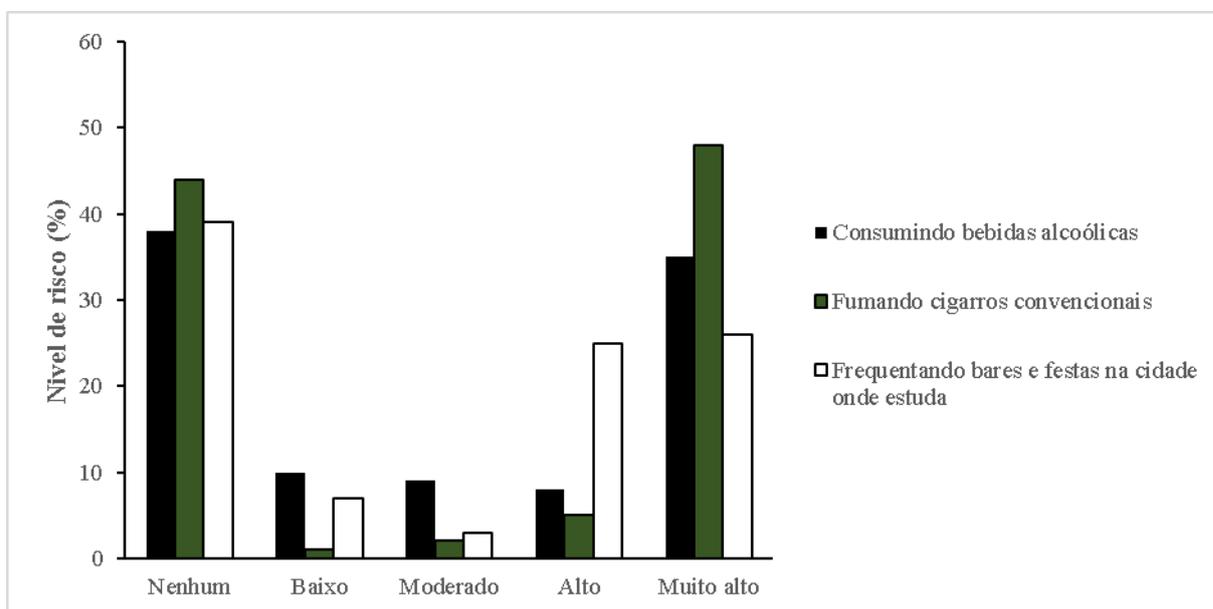


Figura 5. Representação em porcentagem das respostas dos participantes sobre o quão arriscado eles acham os itens representados no gráfico

Na associação da imagem branda que os jovens apresentaram sobre os riscos relacionados ao consumo de drogas encontra-se o fator sociodemográfico, que de acordo com Cerqueira et al. (2011) foi observado que a maioria dos jovens entrevistados com idade entre 15-18 apresentaram maior pretensão a frequentar lugares onde existe o consumo frequente de

drogas licitas como bares e clubes. Além disso, Silva et al. (2013) ressalta que filhos de pais com renda maior que dois salários mínimos tem maior disposição a experimentação de drogas licitas, pois tem maior acesso a recursos e meios de influência.

Com isso, os resultados obtidos neste estudo foi verificado que o maior percentual de renda foi de até dois salários mínimos, em torno de 59% dos entrevistados (Figura 6), esse resultado foi similar nos relatos de Cerqueira et al. (2011). Além disso, esse número assimila com a percepção dos jovens sobre o nível de periculosidade em frequentar lugares onde é proibida a entrada de menores de idade, em torno de 39% (Figura 5). Isso pode estar ligado ao círculo social não parental (amigos e colegas). E de acordo com os entrevistados quando perguntados sobre quantos de seus amigos eles acham que consumiam determinado produto, 39% relataram que todos os amigos/colegas fumam cigarros, 17% acham que todos os amigos/ colegas consomem álcool e 11% relataram que todos os amigos/colegas consomem bebidas alcoólicas ao ponto de ficarem embriagados (Figura 7). Portanto, a busca por novos ciclos sociais e atenção fora do recinto domiciliar, acaba por levar os jovens a cederem ao uso de psicoativos por influência de amigos e colegas, isto se relacionado com a necessidade de aceitação pelo grupo em questão (BECKER, 2016; NATALI; ABREU; CAIAFFA, 2011; SIMÕES, 2006).

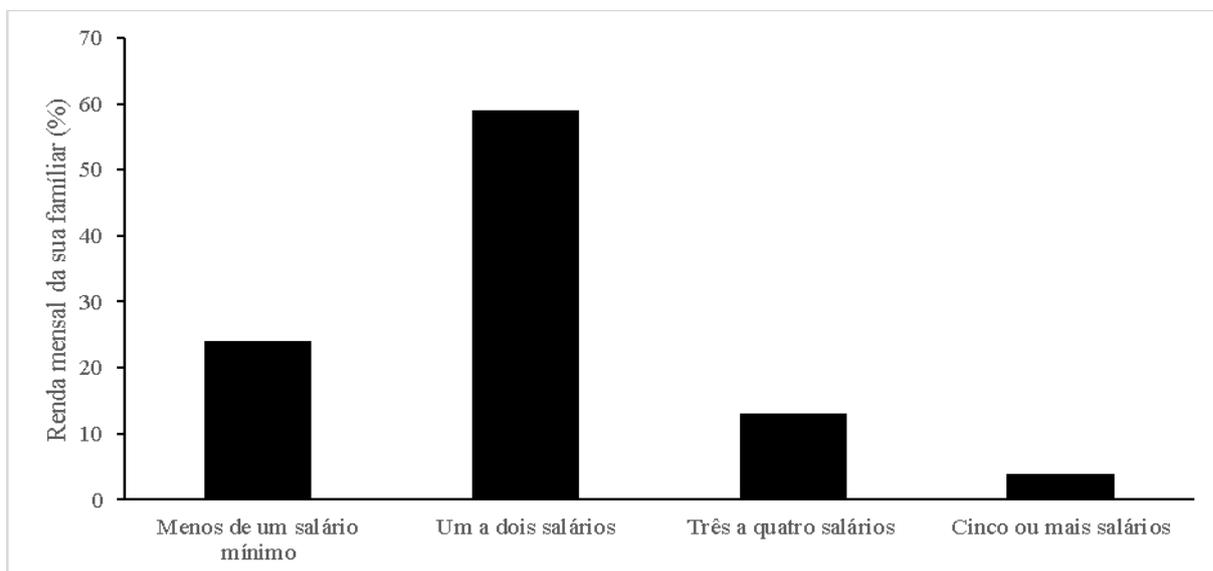


Figura 6. Gráfico representando a renda salarial familiar dos entrevistados

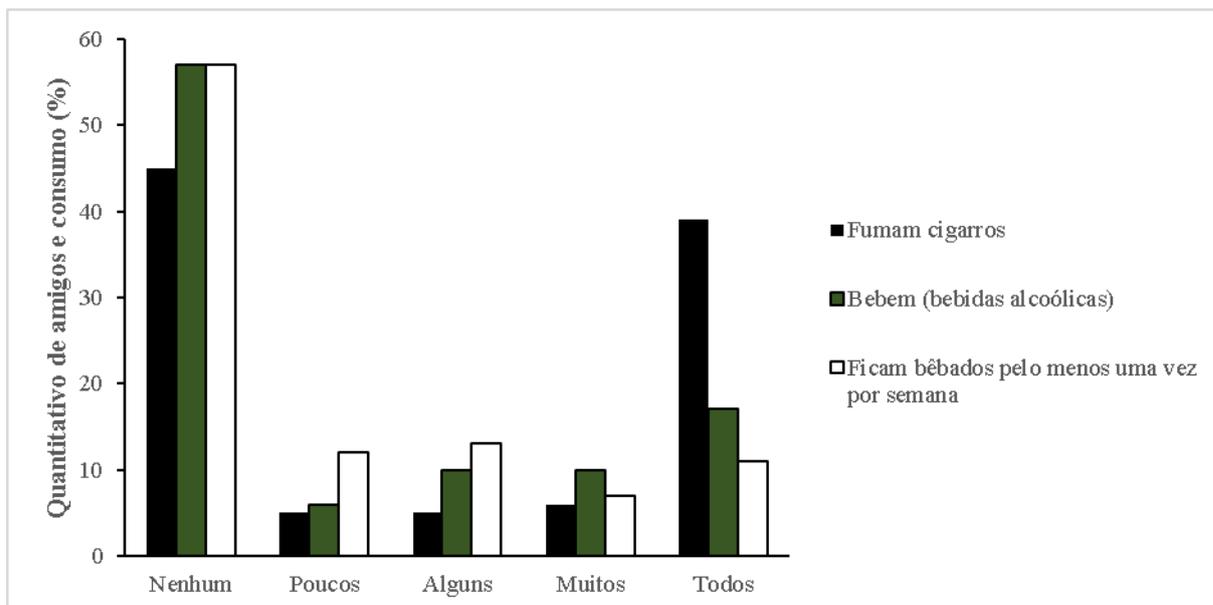


Figura 7. Representação do quantitativo de amigos dos entrevistados que consomem psicoativos

A família e a escola têm papel principal de moldar o jovem em um adulto exemplar e com objetivos em comum de formar cidadão com bons valores éticos e morais, para viverem em sociedade que os valorizem, dando-lhes condições de trabalhar por um futuro promissor, e um ator ativo para o combate ao uso de drogas lícitas e ilícitas. Entretanto, a baixa escolaridade apresentada neste estudo (Figura 8), nos leva a reconhecer que isto pode ser um pré-requisito de que estes possuem baixo nível de conhecimento sobre certos conteúdos, influenciando assim no nível de informação impossibilitando que estes pais possam ter um bom diálogo com os seus filhos alertando-os sobre os riscos associados pelo consumo de álcool e lhes mostrando que estas drogas são proibidas o consumo para menores como determina o ECA. Entretanto Cunha et al. 2020, detectou a prevalência do uso regular de álcool, em adolescentes que eram filhos de mães com maior escolaridade, estimando assim uma tendencia 1,69 vezes maior de chances desses indivíduos usarem substancias ilícitas.

Quanto a prática da uma religião e o consumo de drogas lícitas no Brasil, a inferência bibliografia é escassa. Foi verificado que existe um grande percentual de jovens que não praticantes de algum tipo de religião, cerca de (31%). Porém, observamos na (figura 9), que o percentual de jovens que relataram não praticar ou não ter algum tipo de religião ficou em torno de (9%), podendo este também ser um fator que contribui para os índices do consumo de drogas. De acordo com Carvalho et al. (2021), o consumo de álcool no mesmo ano, foi maior em os estudantes que se referiam não seguir nenhuma religião, o que reforça os dados obtidos em outros trabalhos.

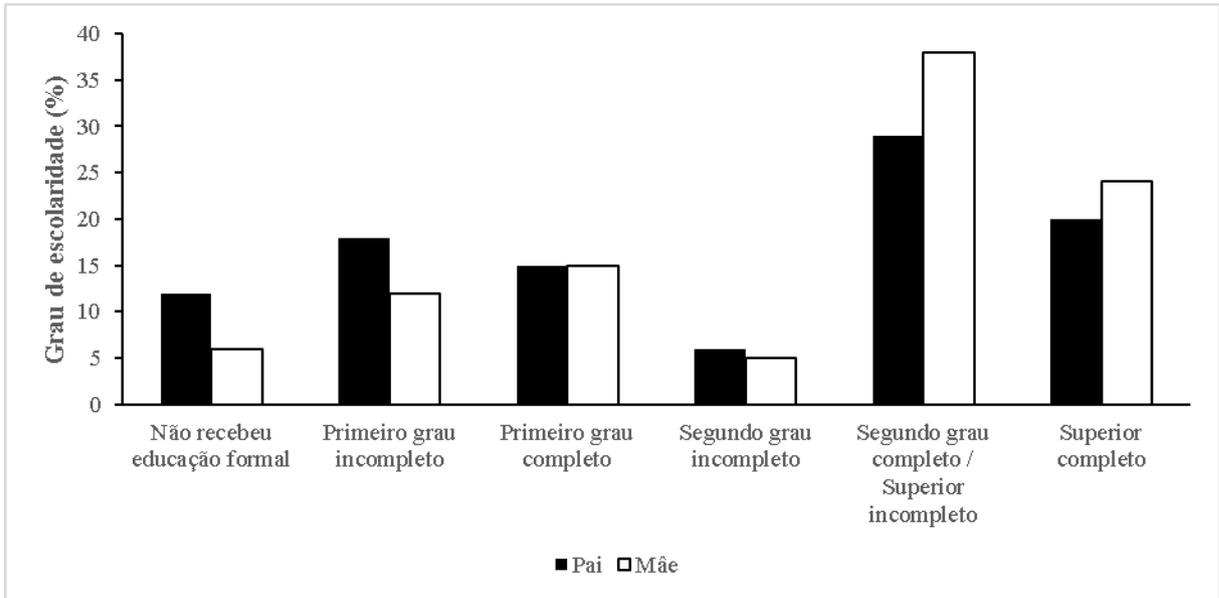


Figura 8. Gráfico representando em porcentagem sobre o nível de escolaridade dos pais dos alunos entrevistados

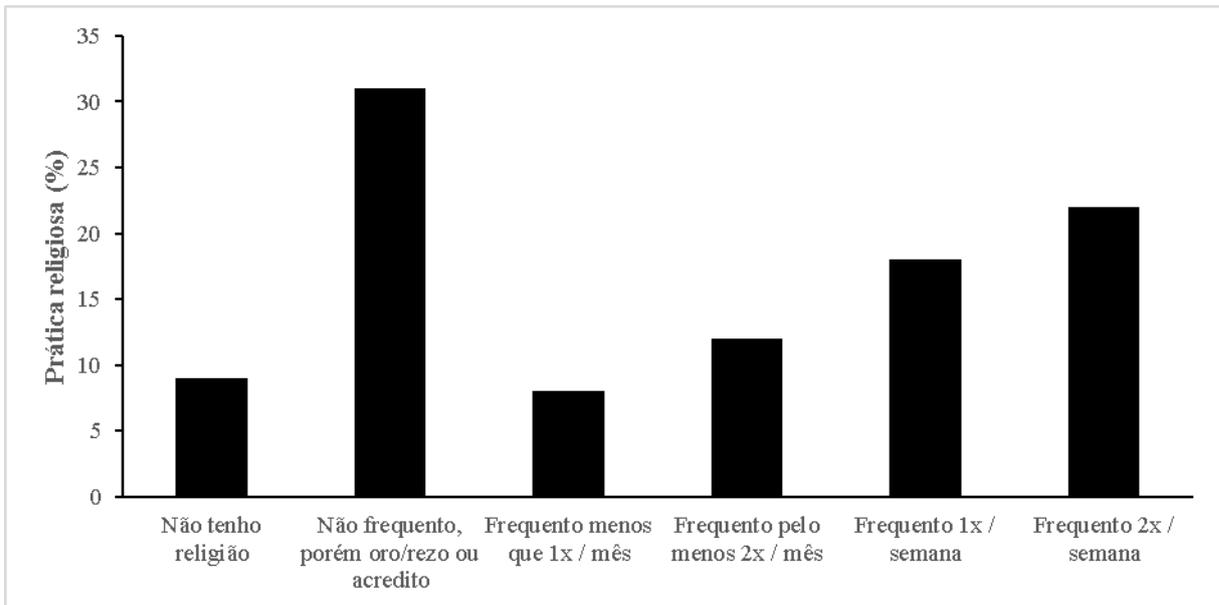


Figura 6. Apresentação em porcentagem quanto prática de atividade religiosa dos entrevistados

Quando questionados sobre os motivos que levaram os jovens ao uso de drogas lícitas, o presente estudo evidenciou que entre os fatores motivacionais que levaram a experimentar o álcool, estão os amigos, onde 25% dos alunos responderam terem sido motivados por convite de amigos; 25% pela influência de familiares; 62,5% por curiosidade; 43,75% pela mídia; e 37,5% por diversão (Figura 10).

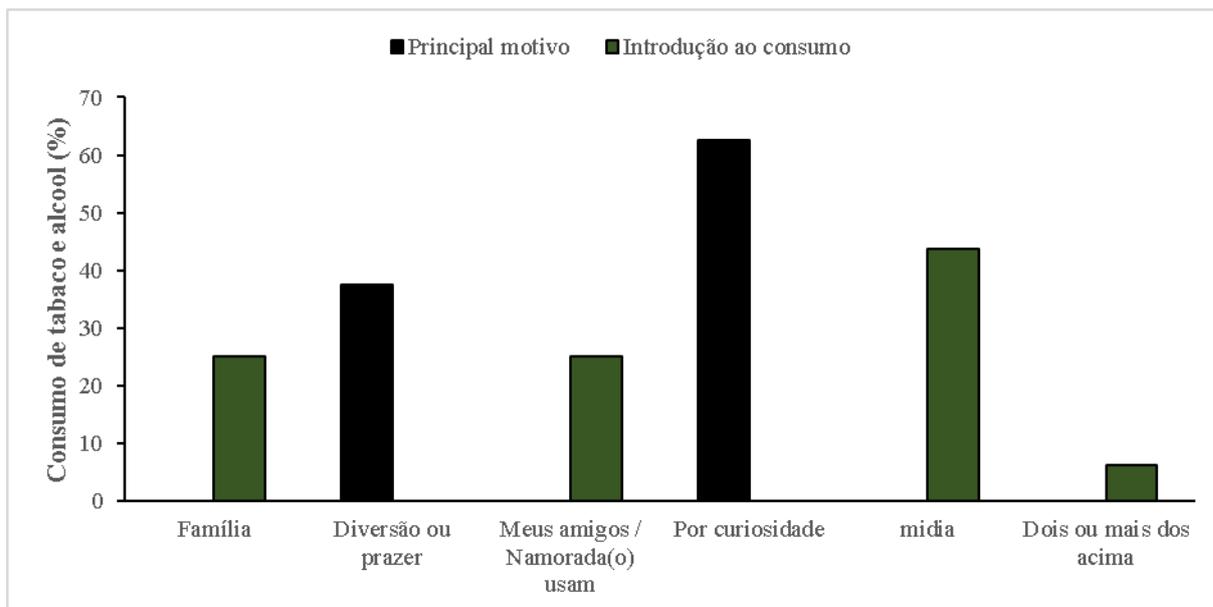


Figura 7. Associação ao consumo de álcool e tabaco representado através de porcentagem

Portanto, existe a necessidade da disponibilização de medidas que possibilitem o esclarecimento e a sensibilização destes jovens quanto aos perigos do consumo de álcool (TEODORO, 2020), com o objetivo de expor para a sociedade, sobre os danos provocados pelo consumo excessivo de álcool, a qual contribui para tornar mais tênue o limite entre o consumo excessivo e a dependência alcóolica (DALLO; MARTINS, 2021; RAMOS, 2019). portanto, se faz necessário a implementação de políticas preventivas focais em critérios mais rigorosos para que os jovens sejam privados dos riscos causados pelo uso do álcool e tabaco.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliar os fatores que levam os jovens ao consumo de drogas é de fato desafiador, pois os resultados são bastante divergentes de região para região, sendo os mesmos suscetíveis a mudanças de acordo com o passar do tempo. Desenvolver metodologias investigativas onde isole os fatores de relevância associados ao consumo de drogas obtidos nesse trabalho, pode possibilitar a obtenção de dados mais claros e concisos, deste modo separar o meios de influência de consumo e preferência de consumo, e relaciona-los aos círculos sociais de forma isolada, pode ser uma medida mais efetiva de determinar os fatores que levam os jovens ao consumos de psicoativos, e assim produzir medidas de prevenção ao consumo e educação social preventiva mais eficientes.

O trabalho retrata a situação dos jovens estudantes referente ao consumo de drogas lícitas, e diante da informação disposta neste trabalho, constatou-se que dentre as drogas lícitas o álcool teve uma maior prevalência entre a população estudada. Toma-se nota que o período para a primeira experimentação ocorre quando os jovens cursavam o fundamental, dentre a faixa etária de 10 a 14 anos. Deste modo os resultados apresentados neste trabalho admitiram atuações que possibilite a prevenção do uso de drogas lícitas.

Foi observado outro agente determinante que induz ao consumo de drogas por adolescente, que é o baixo senso de periculosidade a respeito dos males causados pelo consumo de drogas lícitas apontado pelos participantes deste inquérito, onde a maioria não vê risco em consumir drogas lícitas a longo prazo, somando a isso, os jovens mesmo abaixo da idade de frequentar lugares destinados a maiores de 18, apontaram que não veem risco em frequentar estes respectivos lugares (bares, clubes, boates e etc.), acometendo assim este um possível determinante para o estímulo ao consumo de psicoativos.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, G. (FACULDADE L. DE C. S. – F. et al. CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NO BRASIL – Estudo com base em fontes secundárias. Disponível em:<http://www.flacso.org.br/portal/pdf/area_saude_publica_direitos_humanos/RelatorioConsumoAlcoolnoBrasilFlacso05082012.pdf>. Acesso em: 26 de mar. 2022.

ALVES, E.; NEVES, S. Drogas lícitas e ilícitas : uma temática. **Revista da Católica**, v. 2, p. 4, 2010.

ALVES, M. V. de Q. M.; COSTA, M. C. O.; SOBRINHO, C. L. N.; SANTOS, C. A. S. ALVES, T. R. A atuação dos pelotões especiais de fronteira do comando de fronteira solimões/8º bis no combate ao tráfico de drogas e armas, nos anos de 2015 a 2019, nas faixas de fronteira entre brasil-colômbia e brasil-peru. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, 2019.

ALVES, M. V. de Q. M.; COSTA, M. C. O.; SOBRINHO, C. L. N.; SANTOS, C. A. S. T.; GOMES, W de A.; ASSIS, D. R. de. Uso De Bebidas Alcoólicas Entre adolescentes: Perfil De Experimentação, Uso Regular E Fatores De Risco. **Rev. Baiana Saúde Pública**. Feira De Santana – Bahia: Editora, 29 (1): 91–104, 2005.

ARAIN, M.; HAQUE, M.; JOHAL, L.; MATHUR, P.; NEL, W.; RAIS, A.; et al. Maturation of the adolescent brain Arain M. *Neuropsychiatr Dis Treat*. New Zeland: Editora, 9:449–61, 2013.

AURÉLIO, M.; COSTA, D. A.; MARIZ, J. P. ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO , EM SÃO LUÍS - MA (BRASIL). *Revista Infarma*, v. 17, n. 5/6, p. 2003–2006, 2005.

AZEVEDO, M. A. R. DE. O conhecimento em sala de aula : a organização do ensino numa perspectiva interdisciplinar *Knowledge in the classroom : teaching perspective*. p. 235–250, 2017.

BALDICERA, C. R.; SANCHOTENE, L.; DARONCO, E. Possíveis prejuízos decorrentes do uso de tabaco e álcool durante a gestação. *Salusvita*, v. 36, n. 2, p. 587–599, 2017.

BALBANI, A.P.S.; MONTOVANI, J.C. Métodos para abandono do tabagismo e tratamento da dependência da nicotina. **Rev. Bras. Otorrinolaringol**, v.71, n.6, p.820-826, 2005. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-72992005000600021>.

BECKER, K. L. O efeito da interação social entre os jovens nas decisões de consumo de álcool , cigarros e outras drogas ilícitas *Keyword s*. v. 47, p. 65–92, 2016.

BENCHAYA, M. C. et al. Non-authoritative parents and impact on drug use : the perception of adolescent children. v. 87, n. 3, p. 238–244, 2011.

BRAMBILLA, C. F. Isolamento social e o aumento/diminuição do consumo de álcool e psicotrópicos durante a covid – 19. Instituto latino-americano de economia, sociedade e política (ILAESP), v. 1, p. 90, 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer - INCA. Atlas de mortalidade por câncer no Brasil, 2011.

BRASIL. Lei nº 13.106, de 17 de março de 2015. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990-Estatuto da Criança e do Adolescente, para tornar crime vender, fornecer, servir, ministrar ou entregar bebida alcoólica a criança ou adolescente; e revoga o inciso I do art. 63 do Decreto-Lei nº 3.688, de 3 de outubro de 1941-Lei das Contravenções Penais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, p. 1-1, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de
BREYER, J.; WINTERS, K. C. Adolescent brain development: Implications for Drug use prevention. Minnesota: Minneap Univ Minnesota, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: o cuidado da pessoa tabagista, 2015. ISBN 978-85-334-2339-8. Disponível em: www.saude.gov.br/bvs. Acesso em 08 de mar. 2022.

BRITO, D. et al. O Estudo Sobre de Drogas Lícitas e Ilícitas com Alunos do Ensino Médio em uma Escola Pública no Município de Humaitá-AM The Study on Legal and Illicit Drugs

with High School Students in a Public School in the City of Humaitá-AM. p. 395–400, 2021.

CABRAL, L. D. R. **Consumo de bebidas alcoólicas**. 2007.

CAMPOS, C. T. et al. Uso de drogas ilícitas por estudantes adolescentes: uma revisão narrativa / Illicit drug use by adolescent students: a narrative review. *Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo*, v. 64, n. 3, p. 237, 2019.

CANOLETTI, B.; SOARES, C. B. Programas de prevenção ao consumo de drogas no Brasil: uma análise da produção científica de 1991 a 2001. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 9, p. 115–130, 2005.

CARLINI, E. A. et al. Drogas psicotrópicas: o que são e como agem. **Rev. IMESC**, v.3, p.9-35, 2001.

CARLINI, E. A. et al. I Levantamento domiciliar sobre drogas psicotrópicas no Brasil. Estudo envolvendo as, v. 107. 2020.

CARLINI, E. A. VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras – 2010. Senad, 2010.

CARVALHO, L. A.; ABREU, M. N.; GONÇALVES, P. alcohol consumption considered risky among high school teenagers in public and private schools in Ipatinga - MG. v. 35, p. 33–40, 2021.

CARVALHO, S. A. et al. Uso de drogas e desempenho escolar entre jovens e adolescentes do ensino médio de uma escola pública de pires do rio – go. v. 5, p. 305–314, 2021.

CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTÓFICAS. Livreto informativo sobre. Disponível em: <<https://www.cebrid.com.br/wp-content/uploads/2012/12/Livreto-Informativo-sobre-Drogas-Psicotrópicas.pdf>>. Acesso em: 2 fev. 2022.

CERQUEIRA, Gilberto Santos et al. Consumo de álcool entre estudantes de uma escola pública da cidade de Cajazeiras, PB. SMAD, **Revista Electrónica en Salud Mental**, Alcohol y Drogas, v. 7, n. 1, p. 18-17, 2011.

CHAVES, Laura Cristhiane Mendonça Rezende et al. Conhecimento de adolescentes sobre álcool e outras drogas e sua opinião acerca das tecnologias educacionais. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 12, n. 1, p. e9-e9, 2022.

COSTA, G. B. et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes do ensino técnico integrado ao ensino médio durante a pandemia de COVID-19. Mostra Científica do Congresso Brasileiro de Saúde Integrativa e Espiritualidade, 2021.

CUNHA, Polyane Alencar et al. Avaliação das alterações cerebelares decorrentes da exposição ao etanol da adolescência à fase adulta, 2014.

CUNHA, S. B. et al. Drogas ilícitas e sua associação com o uso de tabaco e álcool em adolescentes e jovens escolares. p. 349–357, 2020.

DALLO, L.; MARTINS, R. A. Associação entre as condutas de risco do uso de álcool e sexo desprotegido em adolescentes numa cidade do Sul do Brasil Association between the risk of alcohol use and unprotected sex in adolescents in a city in the southern region of Brazil. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. R. Imaculada Conceição, p. 303–314, 2021.

DAVIM, R. M. B. et al. Adolescent / Adolescence : Theoretic Review About a Critical Stage of Life. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 10, n. 2, p. 131–140, 2009.

DAYAN, J.;BERNARD, A.;OLLIAC, B.;MAILHES, A. S.;KERMARREC, S. Editora, 9:449–61, 2013.

FERNANDES, F. et al. Criminalidade e drogas lícitas e ilícitas na adolescência: relato de experiência. **Congresso Internacional em Saúde**, p. 1–9, 2019.

FERREIRA, I. P. Impacto Da Pandemia De COVID-19 No Consumo De Bebidas Alcoólicas – Uma Amostragem Na Cidade De Porto Velho – RO. p. 89276–89292, 2021.

GALVÃO, A. et al. Revisão bibliográfica acerca da saúde geral do jovem e do adolescente e relato de profissionais da saúde sobre o impacto do COVID-19 nesta população. p. 20787–20806, 2021.

GARCIA, L. P.; FREITAS, L. R. S. DE. Consumo abusivo de álcool no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 2, p. 227–237, 2020.

GLADWIN, T. E.; FIGNER, B.; CRONE, E. A.; WIERS, R. W. Addiction, adolescence, and the integration of control and motivation. *Developmental Cognitive Neuroscience*. La Jolla: Elsevier, 2011, v.1. p. 364–76, 2011.

GORAYEB, R. Características psicológicas associadas ao comportamento de fumar tabaco. *Journal Brasileiro de Pneumologia*, v. 33, n. 5, p. 592–601, 2017.

GUZMÁN-RAMÍREZ, V. School climate as a protective factor for substance use in high school adolescents. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 5, p. 1–8, 2021.

HORTA, R. L. et al. Prevalence and factors associated with illicit drug use throughout life: National School Health Survey 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, n. Suppl 1, 2018.

LARANJEIRA, R.; ROMANO, M. Consenso brasileiro sobre políticas públicas do álcool. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 26, n. suppl 1, p. 68–77, 2004.

LEMES D, O. Erick et al. Análise do programa nacional de controle do tabagismo do ministério da saúde. *Uniciências*, v. 21, n. 2, p. 86-92, 2017.

LOURENÇO, B.; QUEIROZ, L. B. Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência. *Revista de Medicina*, v. 89, n. 2, p. 70–75, 2010.

LUCE, Lilian Botelho Escobar. Alcoolismo na terceira idade-revisão de literatura. 2012.
MAAKAROUM, M. F.; SOUZA, R. C. P. A consulta do adolescente. In: Org. Lopez FA, Campos-Júnior D. Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. Barueri: Edições Manole, p. 341-7, 2007.

MALHEIRO, A. D.; CATARINA, R. S. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por estudantes do ensino médio integrado de uma escola da região oeste catarinense Alessandra. v. 17, n. 1, p. 43–48, 2018.

MARANHÃO, E. DO. PORTARIA N ° 34, DE 28 DE MAIO DE 2020. v. 230, 2020.

MARIA, A.; FILADELFI, C.; NASCIMENTO, V. S. nstrumentos pedagógicos interativos no ensino de Fisiologia e noções de saúde para jovens. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 6, p. 15–24, 2015.

MARTINS, S. C.; BRASIL, N.; LATINO, L. Invisíveis a céu aberto : gestante em situação de rua Invisible in the open : street pregnant woman Invisible al aire libre : embarazada en la calle. v. 2021, p. 1–12, 2021.

MOREIRA, D. P. et al. Exposição à violência entre adolescentes de uma comunidade de baixa renda no Nordeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, p. 1273–1282, 2013.

MOURA, F. C. DE; PRIOTTO, E. M. T. P.; GUERIN, C. S. Álcool : uma das causas na evasão e abandono escolar do adolescente. *Revista Valore*, v. 3, p. 9, 2018.

NATALI, M.; ABREU, S.; CAIAFFA, T. Influência do entorno familiar e do grupo social no tabagismo entre jovens brasileiros de 15 a 24 anos. v. 30, n. 1, p. 22–30, 2011.

NIMTZ, M. A. et al. The impact of drug use on the family relationships of drug addicts. v. 19, n. 4, p. 609–614, 2014.

OLIVEIRA, D. W. DE et al. Estudo sobre conduta de adolescentes para o consumo de bebidas alcoólicas estudo sobre conduta de adolescentes para o consumo de bebidas alcoólicas. **Congresso Internacional em Saúde**, p. 5–7, 2021a.

OLIVEIRA, K. C. DE. Fatores associados à experimentação, uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas na adolescência. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, p. 1331–1351, 2021.

OLIVEIRA, L. M. F. T. DE et al. Influence of parental smoking on the use of alcohol and illicit drugs among adolescents TT - Influência do tabagismo parental no consumo de álcool e drogas ilícitas entre adolescentes. *Einstein (São Paulo)*, v. 17, n. 1, p. eAO4377–eAO4377, 2021b.

PEIXER, Carolina Malard et al. O uso de tabaco e o desenvolvimento do COVID-19 em adultos de 18 a 59 anos, uma breve revisão de literatura Tobacco use and the development of COVID-19 in adults aged 18 to 59 years, a brief literature review. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 3, p. 19226-19246, 2022.

PEREIRA, M. et al. Modificações do consumo de cigarros e bebidas alcoólicas em adolescentes de Curitiba , Paraná : um estudo longitudinal Changes in tobacco and alcoholic beverage consumption among adolescents from Curitiba in the State of Paraná : a longitudinal study. p. 2365–2378, 2017.

PETTA, A. C. R.; CRUZ, S. O adolescente e o uso de drogas. v. 22, n. c, 2000. *Physiol*, 104(5–6):279–86, 2010.

PODER LEGISLATIVO DO BRASIL. Lei 11.343, de 23 de Agosto de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111343.htm>. Acesso em: 13 de Abr. 2022.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. DOS. Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico. **Estudos de Psicologia** (Natal), v. 11, n. 3, p. 315–322, 2006.

RIBEIRO, G. B.; ALMEIDA, J. A. DE. As drogas lícitas e/ou ilícitas como um anestésico para as “dores da alma” em virtude das expressões da questão social na contemporaneidade. Brasília, Brasil: 2019.

ROMERA, L. As Drogas e os Cenários de Lazer. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 17, n. 3, p. 303–317, 2014.

ROMILDA, M. et al. Giusepe Favieri Doutorando em Desenvolvimento Local, Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande, MS, Brasil. p. 162–186, 2021.

SANDRA, M. Violência social infantil e drogas lícitas. v. 6, n. 2, p. 218–223, 2017.

SANTOS, Anderson Cleiton da Conceição dos. Uso de drogas lícitas por alunos do ensino médio da rede pública no município de Chapadinha-MA. 2017.

SANTOS, J.; VERGUEIRO, A. S. Abuso de drogas e rendimento escolar de jovens : contribuições para a educação profissional Drug abuse and school performance of young people : contributions to professional education. v. 4, p. 55159–55180, 2021.

SANTOS, Mariana Paim. Estadiamento clínico do transtorno por uso de álcool baseada em revisão da literatura. 2022.

SANTOS, V. C. Perfil do consumo de bebidas alcoólicas por profile of alcohol consumption in high school. p. 20–31, 2009.

SANTOS-COUTO, P. L. et al. Situações de vulnerabilidades vivenciadas por adolescentes infratores : uma revisão integrativa. Hacia la Promoción de la Salud, v. 7577, n. 2, p. 235–251, 2021.

SCHNEIDER, J. A. et al. Adolescentes usuários de drogas e em conflito com a lei: revisão sistemática da literatura nacional. **Psicologia Argumento**, v. 34, n. 85, p. 120–132, 2016.

SCHUTZ, Q. C. Prevalência do uso de tabaco por adolescentes residentes em município da região sul do país Prevalence of tobacco use by adolescents living in a city in the south region of the country. n. 129, p. 4944–4957, 2022.

SCIVOLETTO, SANDRA; HENRIQUES JUNIOR, SERGIO GONCALVES; ANDRADE,

A. G. DE. A progressão do consumo de drogas entre adolescentes que procuram tratamento. **J. bras. psiquiatr**, v. 4(45), p. 01–207, 2003.

SENAD. Prevenção do uso de drogas, 2013.

SILVA, H.; CÉLIA, R.; ZEITOUNE, G. Efeitos das drogas lícitas e ilícitas na percepção de adolescentes: uma abordagem de enfermagem. *Rev. enferm. UERJ*, v. 21, 2013.

SILVA, L. V. E. R. et al. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários Factors associated with drug and alcohol use among university. v. 40, n. 2, p. 280–288, 2013.

SILVA, Luciana Macedo Ferreira; RUZZI-PEREIRA, Andrea. Percepções de adolescentes sobre influências e consequências do uso de drogas. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 8, n. 3, p. 61-69, 2020.

SIMÕES, C. *Psicologia , Saúde e Doenças* ISSN : 1645-0086 Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde Portugal Simões , Celeste ; de Matos , Margarida ; Batista-Foguet , Joan Consumo de substâncias na adolescência : um modelo explicativo Como citar este artigo Número. 2006.

SOARES, F. C.; TASSITANO, R. D. M.; BEZERRA, J. Alcohol and illicit drug consumption and involvement by adolescents in physical violence in Pernambuco , Brazil Consumo de alcohol y drogas ilící. v. 37, n. 4, 2021.

SOARES, Maria Alice Aguiar et al. Prevalência e Caracterização do Consumo de Tabaco entre Adolescentes de Montes Claros, Minas Gerais, 2019-2020. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 68, n. 2, 2022.

SOUSA, N. H. D. S. O uso de drogas licitas (tabaco e alcool) por adolescentes do terceiro ano do ensino médio de uma escola publica estadual do Municipio de Chapadinha -MA, 2017.

SPEZZIA, S. Oral problems from illicit drugs use by school adolescents. **Rev. odonto ciênc.** (Online), v. 4, n. 2, p. 51–61, 2020.

TEIXEIRA, L. Usabilidade e Entretenimento na TV Digital Interativa1. Razón y palabra, n. 52, p. 14, 2006.

TEODORO, Diêgo Alberto et al. Uso de drogas por estudantes do ensino médio no interior do Brasil e fatores associados ao uso. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 93412-93428, 2020.

THEW, R. et al. Análise de estrutura de covariância de indicadores relacionados à saúde em idosos em domicílio com foco em saúde subjetiva. *Metrologia*, v. 53, n. 5, p. 1–116, 2015.

TRINDADE, C. D. A. Educação em saúde: uma ferramenta de sensibilização para prevenção ao consumo do álcool por adolescentes de uma escola pública em Chapadinha-MA. 2017.

TUCCI, M. Redalyc. Notas sobre a produção acadêmica brasileira: uso de drogas na adolescência. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 18, p. 484–494, 2017.

VIEGAS, C.A. de A. Formas não habituais de uso do tabaco. *Jornal Brasileiro de Pneumologia [online]*, v. 34, n. 12, pp. 1069-1073, 2008.

VILMA, A et al. Brazilian study on substance misuse in adolescents : associated factors and adherence to treatment Estudo brasileiro sobre abuso de substâncias por adolescentes : fatores associados e adesão ao tratamento. **Rev Bras Psiquiatr**, v. 25, n. 3, p. 133–138, 2003.

WAGNER, M. F.; OLIVEIRA, M. DA S. Habilidades sociais e abuso de drogas em adolescentes. **Psicologia Clínica**, v. 19, p. 101–116, 2007.

ZAPPE, J. G. D. F. Drogadição na Adolescência_ Família como Fator de Risco ou Proteção _ Zappe _ Revista de Psicologia da IMED. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 9, n. 1, p. 140–158, 2017.

ANEXO

Anexo 1 - Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGARRARIAS E AMBIENTAIS – CCAA
CAMPUS IV - CHAPADINHA/MA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ACADÊMICO: João Pedro Santos Reis
ORIENTADOR: Prof. Dr. Alécio Matos Pereira

Este questionário sobre o uso de drogas lícitas será aplicado aos estudantes do ensino médio de uma Unidade Escolar, no município de Chapadinha - MA, e seus resultados servirão para trabalho de conclusão de curso.

Marque somente uma alternativa. Se você não souber responder uma questão, ou se não se sentir à vontade para respondê-la, deixe-a em branco. Complete, por favor, o maior número possível de questões.

Todas as suas respostas serão CONFIDENCIAIS, sendo o preenchimento deste questionário ANÔNIMO. Lembramos que sua participação é de extrema importância para a realização deste estudo, embora VOLUNTÁRIA.

Desde já agradeço a colaboração de todos, pois o mesmo será de grande valia.

1. Idade (em anos): _____

2. Ano que está cursando:

1º Ano 2º Ano 3º Ano

3. Sexo:

Masculino

Feminino

4. Seu estado civil atual é:

Solteiro(a)

Casado(a)

Mora com companheiro(a)

Separado(a)

Viúvo(a)

5. Tem filhos?

Não

1

2

3

4

≥ 5

6. Na cidade onde você estuda, você mora com quem?

Pais

Cônjuge

Amigos

Sozinho

Outros familiares

Companheiro(a)

7. Local de residência (quando não mora com pais/familiares):

Pensão

Quitinete

República com 2 pessoas

República com 3 pessoas ou mais

Moradia estudantil

Outro

8. Você pratica a sua religião?

Não tenho religião

Não frequento, porém oro/rezo ou acredito

Frequento menos que 1x / mês

Frequento pelo menos 2x / mês

Frequento 1x / semana

Frequento 2x / semana

9. Qual o grau de escolaridade de seu pai?

Não recebeu educação formal

Primeiro grau incompleto

Primeiro grau completo

Segundo grau incompleto

Segundo grau completo / Superior Incompleto

10. Qual o grau de escolaridade de sua mãe?

Não recebeu educação formal

Primeiro grau incompleto

Primeiro grau completo

Segundo grau incompleto

Segundo grau completo / Superior incompleto

() Superior completo

11. Seus pais ou padrastos vivem

- () Juntos, com bom relacionamento
() Juntos, com relacionamento regular/ruim
() Separados, mas mantém bom relacionamento
() Separados, sem bom relacionamento
() Pai ou Mãe falecidos
() Pai e Mãe falecidos

13. Quando você tem um problema pessoal mais sério, quem você procura em primeiro lugar?

- () Ninguém
() Mãe
() Pai e/ou Irmãos
() Amigos(as) / Namorado(a) / Companheiro(a)
() Terapeuta
() Outros

15. O que você costuma fazer nas horas livres? (excluir período de sono e assinalar apenas a mais frequente)

- () Nada faço
() Ir à igreja ou serviço religioso
() Frequentar clubes / praticar esportes
() Sair com amigos/namorado (a)
() Frequentar bares / festas/ boates
() Sair com a família
() Mexer com o computador / internet
() Outros

17. Nos últimos 12 meses, você sentiu dificuldades para fazer amigos(as) em novos grupos?

- () Não
() Sim

19. Você já pensou em abandonar seus estudos?

- () Não
() Ainda penso
() Sim

() Superior completo

12. Qual a renda mensal da sua família?

- () menos de um salário mínimo
() de um a dois salários
() de três a quatro salários
() cinco ou mais salários

14. Atualmente, de quantas horas livres você dispõe em média, a cada dia da semana, para suas atividades de lazer? (excluir período de sono)

- () Nenhuma
() Até 2 h
() De 2 a 4 h
() De 4 a 6 h

16. O que você faz, em geral, quando falta às aulas? (Escolha a alternativa mais frequente).

- () Não faltou às aulas
() Vou ao cinema, clube, fico no D.A., C.A. ou na Atlética, etc.
() Estudo em casa
() Estudo na escola
() Nada faço / Durmo e/ou descanso
() Trabalho

18. Nos últimos 12 meses, você se sentiu rejeitado(a) pelo seu grupo de amigos ou outros de sua idade?

- () Não
() Sim

20. Quais as perspectivas financeiras e de trabalho, após a formatura?

- () Acha que não vai se realizar profissional, nem financeiramente.
() Acha que não vai se realizar profissionalmente, mas a perspectiva financeira é boa.
() Acha que vai se realizar profissionalmente e não se importa muito quanto à parte financeira.
() Acha que vai se realizar profissional e financeiramente

FREQUÊNCIA

Com que frequência utilizou esta droga nos últimos 30 dias?

21. REFRIGERANTE (Coca-Cola, Guaraná, Água Tônica, Soda, etc.

- () Não tomei
() Menos que 1 vez por semana
() 1 ou mais vezes por semana
() Diariamente
() Duas ou três vezes por dia
() Quatro ou mais vezes por dia

23. TABACO (cigarros)

- () Não fumei
() Menos que 1 vez por semana
() 1 ou mais vezes por semana

22. BEBIDA ALCOÓLICA

- () Não tomei
() Menos que 1 vez por semana
() 1 ou mais vezes por semana
() Diariamente
() Duas ou três vezes por dia
() Quatro ou mais vezes por dia

- Diariamente
- Duas ou três vezes por dia
- Quatro ou mais vezes por dia

PADRÃO DE USO

Você já experimentou (nome da droga) sem orientação de médico ou outro profissional?

24. REFRIGERANTE (Coca-Cola, Guaraná, Água Tônica, Soda, etc.)

- Nunca tomei
- Tomei alguma vez na vida
- Não tomei no último ano
- Tomei no último ano

26. TABACO (cigarros)

- Nunca fumei
- Fumei alguma vez na vida
- Não fumei no último ano
- Fumei no último ano

28. Se você fez uso do álcool e tabaco quem introduziu você neste uso?

- Não fiz uso
- Família
- Colegas de Faculdade ou escola/amigos/conhecidos
- Namorado(a)/ companheiro
- Outros
- Dois ou mais dos acima

30. Se você respondeu sim à questão anterior, assinale as substâncias que você usou antes de entrar no ensino médio.

- Cerveja
- Uísques
- Cachaça
- Vinho
- Montilha
- Cigarro
- Dois ou mais dos acima

32. Se você faz uso frequente de drogas ou álcool* (exceto tabaco), você acha que esse uso interfere:

- Não interfere
- Na alimentação
- No sono
- No estudo e/ou trabalho
- Nas relações sociais/afetivas/sexuais
- Duas ou mais das acima

34. Teve fraturas (braços, crânio, pernas, etc), nos últimos 5 anos?

- Nenhuma
- Uma
- Duas
- Três
- Quatro

25. BEBIDA ALCOÓLICA

- Nunca tomei
- Tomei alguma vez na vida
- Não tomei no último ano
- Tomei no último ano

27. Se você fez uso de álcool ou tabaco, qual foi o principal motivo que o levou a fazer este uso pela primeira vez?

- Não fiz uso
- Diversão ou prazer
- Meus amigos / Namorada(o) usam
- Por curiosidade
- Alívio de tensão psicológica ou outros sintomas
- Aumentar desempenho (no estudo, sexual, social)

29. Você fez uso dessas drogas lícitas antes de entrar no ensino médio?

- Não
- Sim

31. Se você faz uso frequente de álcool* (exceto tabaco), qual o motivo deste uso? (Escolha o principal)

- Não faço
- Para participar do grupo de amigos, colegas de faculdade
- Para quebrar a rotina / Para curtir os efeitos do álcool
- Para diminuir ansiedade / nervosismo ou aliviar o estresse

33. Nos últimos 12 meses, você esteve envolvido em um acidente de carro, depois de ter usado álcool?

- Não
- Sim

35. Considerando os últimos 12 meses, algum membro de sua família bebeu a ponto de causar problemas em casa, no trabalho, ou com amigos?

- Não
- Sim

() Cinco

Nas questões de número 36 a 39, assinale quais dessas pessoas fazem uso não médico frequente (no mínimo 3 vezes por semana, o equivalente a 5 chopes ou 5 doses de uísques no caso do álcool e no mínimo uma vez por semana no caso das outras drogas) das substâncias abaixo relacionadas.

36. Pai

- () Cerveja
- () Uísque
- () Vinho
- () Montilha
- () Cachaça
- () Vodka
- () Dois ou mais dos acima

38. Irmãos

- () Cerveja
- () Uísque
- () Vinho
- () Montilha
- () Cachaça
- () Vodka
- () Dois ou mais dos acima

37. Mãe

- () Cerveja
- () Uísque
- () Vinho
- () Montilha
- () Cachaça
- () Vodka
- () Dois ou mais dos acima

39. Amigos

- () Cerveja
- () Uísque
- () Vinho
- () Montilha
- () Cachaça
- () Vodka
- () Dois ou mais dos acima

Você se sente em risco de adoecer frente a quais das seguintes situações:

Dê uma nota de 0 a 4 da seguinte maneira: 4 para o risco máximo e 0 quando não houver riscos.

Sem risco	0	1	2	3	4	Risco
-----------	---	---	---	---	---	-------

40. Consumindo bebidas alcoólicas: _____

42. Consumindo alimentos fritos: _____

44. Andando nas ruas da cidade onde estuda: _____

46. Fumasse um ou mais maços de cigarros por dia: _____

48. Tomasse um ou dois drinques (bebida alcoólica) quase todo dia: _____

50. Dirigisse carro depois de um ou dois drinques: _____

52. Quantos dos seus amigos você acha que (assinale com a letra correspondente):

- A. Nenhum
- B. Poucos
- C. Alguns
- D. Muitos
- E. Todos

54. Bebem (bebidas alcoólicas) : _____

41. Fumando cigarros convencionais: _____

43. Levando uma vida sedentária: _____

45. Frequentando bares e festas na cidade onde estuda: _____

O que seus amigos íntimos achariam se você (assinale com a letra correspondente):

- () Não desaprovaram
- () Desaprovaram
- () Desaprovaram muito

47. Fumasse regularmente: _____

49. Tomasse cinco ou mais drinques algumas vezes em finais de semana: _____

51. Dirigisse carro depois de cinco ou mais drinques: _____

53. Fumam cigarros: _____

55. Ficam bêbados pelo menos uma vez por semana: _____